



Proposta de um novo modelo de agricultura: Influência da CSA Horta Pro Nobis no município de Lavras, em Minas Gerais

*Novel farming template proposal: CSA Horta Pro
Nobis Influence in Lavras, Minas Gerais*

ASSIS, Lucas Lenin Resende de^{1,2}; ROSSI, Thiago^{1,3}

¹Universidade Federal de Lavras – UFLA, Lavras - MG; ²ll.resende@posgrad.ufla.br;

³tj_rossi@hotmail.com

Tema Gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

A pesquisa desenvolvida busca relatar a experiência de três jovens organizados em um coletivo, o ninho de Guaxo, de trazer para o município de Lavras, em Minas Gerais, uma célula da proposta já consolidada que é o CSA. O CSA –Community Supported Agriculture - tem o objetivo de trazer uma comercialização mais justa entre produtores e consumidores, sem atravessadores e ao mesmo tempo garantir a qualidade e sanidade do produto. A Metodologia foi a observação participante, além de entrevistas semi-estruturadas e conversas informais com membros que participaram do processo de construção do coletivo. De maneira interdisciplinar e qualitativa, considerando as inter-relações dos fatores políticos, econômicos, ambientais, culturais e sociais, buscamos entender como os agricultores organizados em sistemas participativos de garantia conseguem manter a qualidade orgânica e gerar relações de mercado cooperativas que vão além do auto-interesse.

Palavras-chave: agroecologia; agricultura orgânica; economia verde, agricultura familiar.

Abstract

This study aims to report the experience of three young, organized in a collective, Ninho de Guaxo, to bring to Lavras, Minas Gerais, a CSA model organization. The CSA – Community Supported Agriculture – has as its objective, stimulate a fairer trade between producers and consumers, cutting the intermediary and at the same time guarantee the quality and health of the products. The methodologies used were the participant observation, semi-structured interviews and informal conversations with the members that took part at the construction of the collective. In an interdisciplinary and qualitatively manner, considering the interrelations among political, economic, environmental, cultural and social subjects, we try to understand how farmers, organized in participative systems can keep the organic farming quality and create new market relationships cooperatively that go beyond self-interest.

Keywords: agroecology; Organic agriculture; Green economic; family agriculture.

Contexto

Quando vamos ao supermercado nos deparamos com uma gama de produtos alimentícios coloridos que nos remete a uma grande diversidade e é só escolhermos o que queremos. Muitas das vezes pegamos o de menor preço, mais acessível. Além do



mais, essa suposta diversidade de produtos processados são compostos por praticamente os mesmos ingredientes e estão por trás, uma concentração de poucas empresas que detém do mercado de alimentos e bebidas do mundo.

A distribuição de alimentos transgênicos (OGMs) vêm junto ao discurso de que acabaria com a fome ou que o mundo nunca teve alimentos mais seguros como agora, porém a controvérsias que não iremos nos atentar nesse momento. Ainda sim, nos últimos anos vários episódios envolvendo contaminação de alimentos e processos de produção como uso de vitamina C para mascarar carne estragadas, intoxicação por dioxinas, citar outros aponta um quadro instável e de insegurança em relação aos alimentos encontrados nas prateleiras.

Ainda que a informação se propague com facilidade pelos meios de comunicação e varias organizações e entendidos do assunto alertassem para os problemas que a forma de estruturação do sistema agroalimentar contemporâneo e do mercado mundial de alimentos poderia nos afetar. A especulação financeira em torno dos alimentos que se tornaram commodities, como milho, soja e trigo, o aquecimento da demanda mundial e a redução dos estoques destes produtos, somados à retirada dos Estados do papel de regulação do mercado também tiveram grande influência na construção desta realidade (Maluf, 2008 apud Camargo, 2015). Além disso, a Agricultura Familiar tem se mostrado expressiva para embasar um conjunto de estratégias voltadas a promover a qualidade de vida no campo. Pensar sobre qualidade de vida e Agricultura Familiar Orgânica implica no estreitamento das relações no mundo rural e na percepção da importância de se construir, nesse meio, uma realidade que não se restrinja às atividades produtivas (Azevedo, 2011).

Lavras possui feiras de verduras em alguns horários e dias definidos durante a semana e o Mercado Central que funciona em horário comercial todos os dias. A dificuldade observada é em relação a procedência e como é a produção desses alimentos, visto que o conceito de agricultura orgânica não é esclarecido frente aos comerciantes, o que faz com que eles vendam produtos “orgânicos” somente para valorizarem seus produtos. Em Resumo, os produtos orgânicos que são comercializados não são fáceis de serem encontrados e preços elevados que não contemplam as classes mais baixas economicamente.

Essa pesquisa se justifica, pela recente criação do CSA – Horta Pro Nobis pela potencialidade que o coletivo se apresenta tanto para uma nova visão de avaliação da qualidade de processos produtivos e da origem dos produtos, quanto para o empoderamento dos agricultores agroecológicos e de novos esquemas de mercado sem atra-



vessadores, tornando-os mais justos e sustentáveis. Estudar mecanismos de incentivo e que envolvam à agroecologia são importantes, pois é uma maneira de manter viva a tradição de determinadas culturas agrícolas, contrapondo à agricultura convencional que coloca um modelo homogeneizado e reduzido de espécies.

Descrição da experiência

A Metodologia utilizada foi a de observação participante, além de entrevistas semi-estruturadas e conversas informais com membros do coletivo que participaram do processo de construção do coletivo. A Metodologia desta pesquisa é interdisciplinar e qualitativa, considerando as interrelações dos fatores políticos, econômicos, ambientais, culturais e sociais que explicam como os agricultores e ex-dependentes químicos organizados em um sistema participativo com apoio do coletivo Ninho de Guaxo conseguem produzir de maneira orgânica e agroecológica, além de gerar relações de mercado sem atravessadores e visando o bem-estar de ambas as partes.

A cooperativa e CSA Horta Pro Nobis começaram aos poucos com algumas reuniões e alguns interessados que dividiam todos os custos iniciais e de regulamentação. Como já é algo que acontece em varias localidades do país, o que ocorreu foi a reestruturação para a realidade do município. A Casa Eterna da Misericórdia possui uma área de mais ou menos 1500 m² de área destinada para a produção e 30 canteiros de 10 x 1m. Já produziam em escalas pequenas para o auto-sustento e abraçaram a idéia passando a produzir em maiores quantidades com o intuito de fazer as cestas que irão para as famílias que contribuem mensalmente e garantem a permanência dos mesmos no campo. Essas cestas são feitas com a produção, segundo a época de colheita da planta, sem uso de produtos químicos e conjuntamente com membros da associação que se disponham à ajudar e de maneira bem espontânea. Rudolf Steiner traz em seus discursos sobre economia outro elemento importante nos processos econômicos, que é o “espírito de comunidade” (Neto Ferreira, 2014). Isso porque o envolvimento entre o consumidor e produtor é estreitado, onde ambos trabalham juntos, dividindo os lucros prejuízos, em caso de imprevistos climáticos, aceitando a sazonalidade e abrindo mão de hábitos construídos culturalmente por uma sociedade que não questionava seu método de comercialização e consumo.

Queiroz (et al, 2007), afirma que a observação participante é uma técnica bastante utilizada na abordagem qualitativa e consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo com os sujeitos, buscando partilhar o seu dia-a-dia para compreender o que significa estar naquela situação. Ter a garantia de que havendo ou não intempéries ou outros riscos que possam prejudicar



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



a produção é muito satisfatório, nesse modelo o coprodutor (aquele quem recebe as cestas) divide os riscos da colheita. Foi muito ressaltado por aqueles que recebem a cesta, a importante em saber de onde vem o nosso alimento, o que estamos comendo e esse modelo de agricultura trás para nós uma segurança de estarmos comendo um alimento mais saudável e livre de produtos químicos.

Resultados

O CSA Horta Pro Nobis, nome dado pelo coletivo e que se refere a CSA do município de Lavras foi construído sobre alguns pilares, tais como responsabilidade compartilhada, prioridade social e ambiental, de maneira coletiva, despertando entre os envolvidos a cooperação, pró-atividade e trabalho em equipe. Ainda que nosso CSA esteja apenas começando, a idéia foi muito bem recebida na cidade e tem o objetivo de atender uma demanda cada vez maior. O CSA Horta Pro Nobis teve grande influencia na mudança de hábito dos membros e nas famílias que recebem as cestas porque passamos a ter uma alimentação mais saudável, sabendo inclusive a origem do nosso alimento, uma maior diversidade que nos faz sair da zona de conforto e trabalhar com alimentos que antes não eram comum na nossa mesa e a possibilidade de conhecer outras pessoas que possuem os mesmos ideais que os nossos. Muitos dos que recebem as cestas têm vínculo com a universidade, o que ressalta o seu papel social, porem com a expansão e uso de ferramentas de divulgação trazermos para perto a sociedade menos privilegiada e que não possui vínculo direto com a universidade. Os produtores se mostram contentes por ter assegurado um aporte financeiro mensal e fixo, referente aos gastos com sementes, mão de obra, materiais e outros custos, alem de manterem-se ocupados durante um tempo que antes tinham ocioso. Os consumidores (co-produtores) se sentem contemplados com as cestas semanais, e mais ainda por participarem do processo de produção, contribuindo com nas hortas, na entrega e recebimento das cestas e garantindo o bem estar de todos os envolvidos.

Referencia Bibliográfica

ALTIERI, M.; **Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável**. Ed. Expressão Popular/As-PTA, Rio de Janeiro, 2012.

AZEVEDO, E. ; SCHMIDT, W.; KARAM, K. F.; **Agricultura familiar orgânica e qualidade de vida. Um estudo de caso em Santa Rosa de Lima, SC, Brasil**; Revista Brasileira de Agroecologia, 2011.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



CAMARGO, C. R.; **Sistemas Participativos De Garantia Na Agricultura Orgânica Brasileira: Ação Coletiva e Construção de Redes de Conhecimento Agroecológico**, São Paulo, 2015.

FERREIRA NETO, D. N.; Agricultura apoiada pela Comunidade e a “Economia Viva” de Rudolf Steiner; REDD, Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v.8,nº 2. Jan/jul. 2014.

QUEIROZ, D. et al, Observação Participante Na Pesquisa Qualitativa: Conceitos e Aplicações na Área Da Saúde. Rio De Janeiro: UERJ, v.15, n.2.p.276-283, abr/jun. 2007.